



POVOS MESOAMERICANOS E ANDINOS

Erika Carvalho

A topographic map of Central America and Mexico, showing the terrain with green for lowlands and brown/yellow for highlands. The map is partially obscured by a white circular overlay on the left side, which contains the title and text.

OS DIVERSOS POVOS DA MESOAMÉRICA

- Antes da chegada dos europeus à América, o continente já era habitado por um conjunto de povos que partilhavam aspectos culturais comuns. Os povos que ocupavam a Mesoamérica (área que se estende do norte do México até a Costa Rica) e os povos que viviam na região andina (cordilheira dos Andes).
- Embora diferentes, esses povos mesoamericanos apresentavam modos de vida semelhantes: praticavam a agricultura, tinham o milho como base da alimentação, construíam grandes cidades e grandes pirâmides com templos para cultos religiosos, faziam uso de um sistema de calendário e utilizavam um tipo de escrita hieroglífica. Alguns já tinham desenvolvidas atividades comerciais.
- A área geográfica e os aspectos culturais da Mesoamérica são frequentemente associados aos incas, maias e astecas, devido principalmente ao papel político que os astecas e os incas exerciam na época da chegada dos europeus à América. Dezenas de outros povos indígenas, como os zapotecas, os toltecas e os olmecas, também habitaram a região em diferentes períodos.

A CIVILIZAÇÃO MAIA

- Os maias viviam na península de Iucatã, situada no sul do atual México.
- Essa civilização construiu várias cidades independentes, como Palenque, Tikal e Uxmal. Todas tinham poder político e econômico próprios, além de costumes específicos. Muitas vezes, guerreavam entre si com o objetivo de obter prisioneiros e aumentar a influência política.
- A sociedade maia era hierarquizada, ou seja, a autoridade máxima assumia o controle social e político da cidade. A elite era composta de nobres, sacerdotes e militares que auxiliavam essa autoridade a governar. Abaixo da elite estava a maior parte da população, formada por artesãos, comerciantes e camponeses.
- Os maias eram politeístas – acreditavam em diversos deuses. A religião era a base da sociedade e legitimava o poder exercido por determinadas famílias. No alto das pirâmides ficavam os templos, onde eram realizados cultos religiosos e sacrifícios. As pirâmides eram dedicadas aos deuses e, por isso, não podiam ser usadas como moradia.
- A principal atividade econômica maia era a agricultura. O milho era a base da alimentação dos maias, que também cultivavam feijão, abóbora, cacau e abacate. Os maias também praticavam o comércio com povos vizinhos.



O IMPÉRIO ASTECA

- Os povos astecas são originários do norte do atual México. No século XII, eles se deslocaram para o sul, onde fica o lago Texcoco. Ao se fixarem nessa região, conquistaram as populações vizinhas por meio de guerras. Em pouco tempo, formaram um grande império com quase 500 cidades.

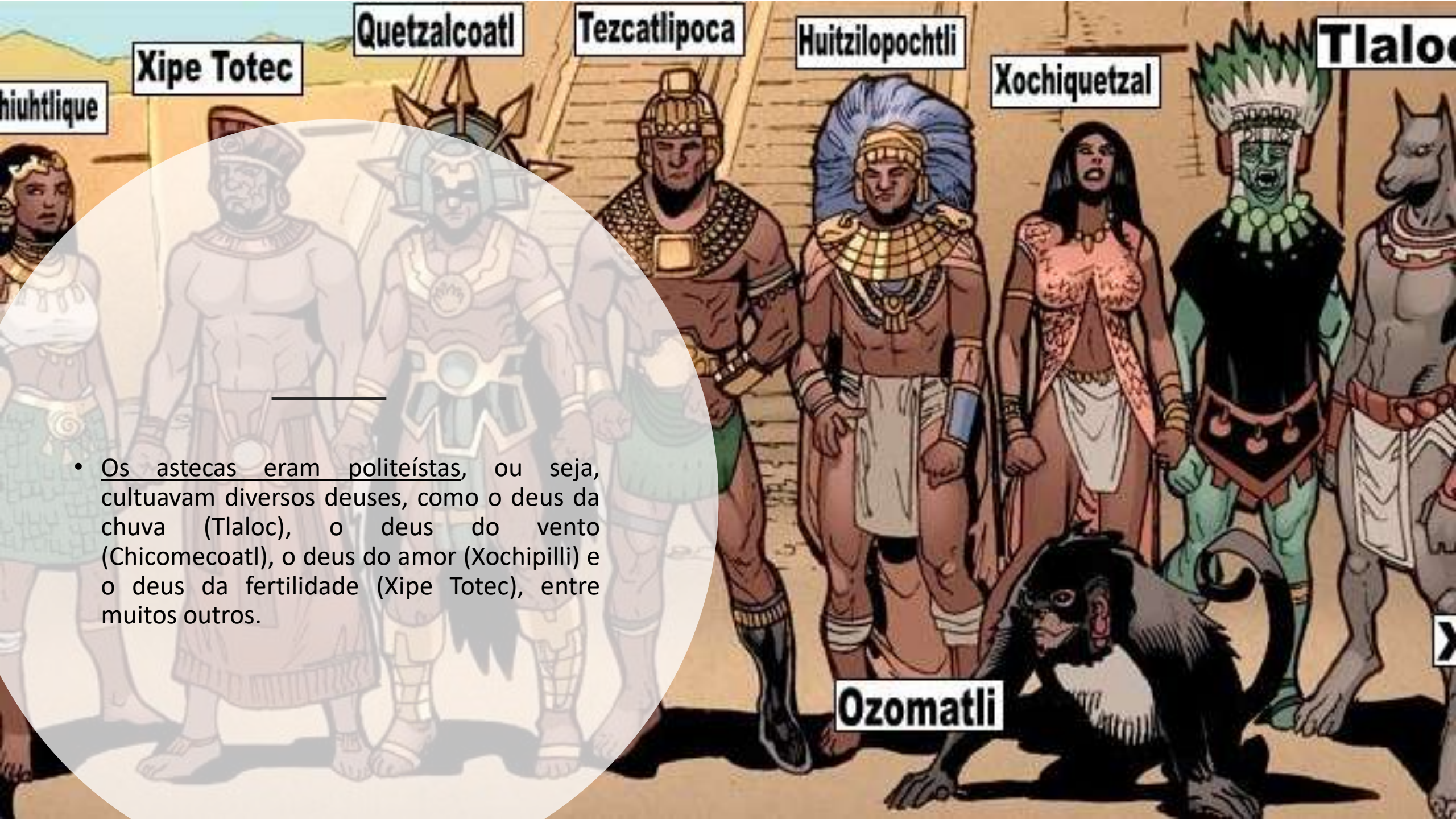


A SOCIEDADE ASTECA

- A sociedade asteca era controlada por um imperador que, apoiado por uma oligarquia militar, aristocrática e sacerdotal, dirigia o império. A maior parte da população era formada por agricultores e soldados.
- A educação ocupava um papel importante no cotidiano dos astecas. Até os seis anos de idade, os meninos aprendiam a carregar água e lenha, enquanto as meninas fiavam e teciam. Ao alcançar a juventude, os meninos podiam frequentar dois tipos de centro de estudos: um voltado ao ensino religioso e outro reservado aos filhos de famílias comuns, que preparava os jovens para a vida prática.
- A arquitetura exerceu grande importância na vida religiosa dos astecas, que construíram grandes templos em forma de pirâmide. No topo dessas pirâmides havia altares usados pelos sacerdotes para realizar um dos principais rituais astecas, os sacrifícios humanos, nos quais inimigos rendidos na guerra eram mortos e oferecidos aos deuses.



Tlatoani	Cihuacoatl	Sacerdote	Nobre	Guerreiro	Camponês
Governante asteca.	Assistente e representante do governante.	Representante do poder religioso.	Membros de famílias aristocráticas.	Cavaleiros, lutadores profissionais.	Agricultores e outros trabalhadores.



Chicomecoatl

Xipe Totec

Quetzalcoatl

Tezcatlipoca

Huitzilopochtli

Xochiquetzal

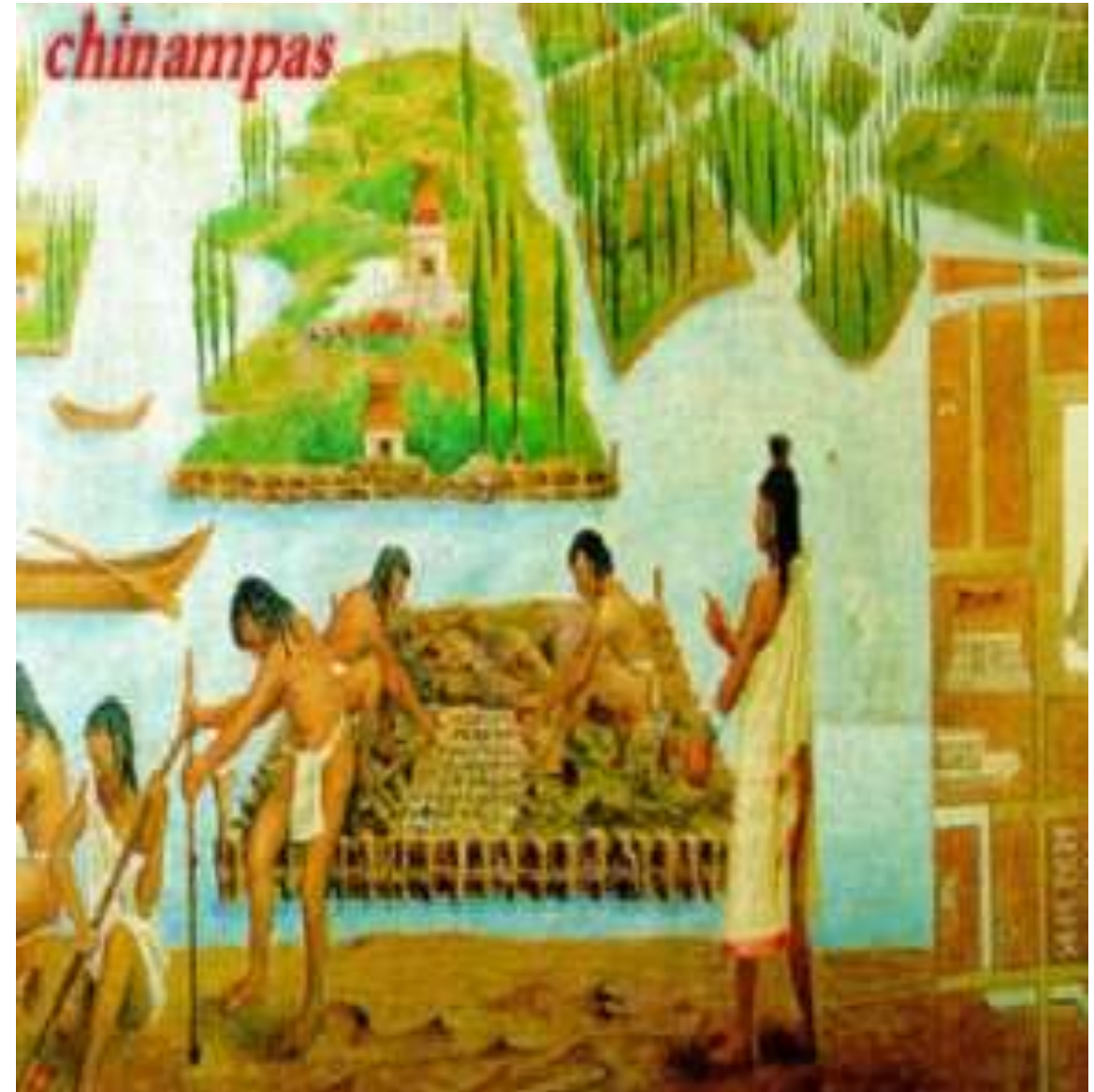
Tlaloc

- Os astecas eram politeístas, ou seja, cultuavam diversos deuses, como o deus da chuva (Tlaloc), o deus do vento (Chicomecoatl), o deus do amor (Xochipilli) e o deus da fertilidade (Xipe Totec), entre muitos outros.

Ozomatli

A economia asteca

- A principal atividade econômica era a agricultura. Os camponeses cultivavam verduras, feijão, frutas, abóbora e pimenta e domesticavam alguns animais, como perus e patos. Além da agricultura, os astecas sobreviviam da caça, da pesca, da coleta e de outros alimentos de origem vegetal.
- A terra reservada para o cultivo pertencia ao imperador, que distribuía lotes aos camponeses. As colheitas eram repartidas conforme o trabalho de cada agricultor. Eles eram obrigados a pagar tributos aos sacerdotes, além de entregar à comunidade parte do que produziam. A cobrança de tributos e impostos era importante para a manutenção do império asteca.
- Na região de Tenochtitlán, os astecas desenvolveram um importante meio de cultivar suas plantações: as chinampas, que se caracterizam como grandes canteiros ou jardins flutuantes em forma de esteira, feitos com lama, estacas e galhos de árvores, e fixados no fundo dos lagos com pedras grandes e pesadas. Em cima dos galhos, os astecas colocavam camadas de plantas, dando origem a um tipo de vegetação que flutuava sobre as águas. Nas chinampas eram cultivadas, principalmente, flores e hortaliças.
- O comércio exercia um importante papel na vida asteca. Havia grandes mercados nas cidades, e os comerciantes viajavam por toda a região da Mesoamérica, negociando, muitas vezes, artigos de luxo.





OS POVOS DA REGIÃO ANDINA

- Além dos mesoamericanos, outros povos habitavam o continente americano antes da chegada dos espanhóis, os andinos. Estes formaram dezenas de pequenos reinos que ocupavam as terras centrais da cordilheira dos Andes, uma área que se estende desde a Venezuela até a Patagônia, na Argentina.
- Os andinos começaram a estabelecer seus assentamentos e destacaram-se pela construção de pirâmides, praças e conjuntos residenciais habitados por uma população hierarquizada e centralizada na figura do soberano. Com o passar do tempo, formaram diversos centros políticos; os mais importantes foram: Caral, Chavín, Tiahuanaco e o Império Chimú.

Quipu

Os *quipus* eram utilizados para a realização de cálculos.



Caral

- Caral, uma das ocupações mais antigas da região dos Andes – considerada, inclusive, uma das mais antigas do mundo –, data de cerca de 3000 a.C. e localizava-se no vale Supe, no atual Peru. Na cidade de Caral, havia pirâmides de pedra, anfiteatros, praças circulares e geóglifos construídos por uma sociedade hierarquizada. Em Caral, desenvolveram-se um tipo de calendário, instrumentos musicais e também um sistema de escrita, que é conhecido como *quipu*.

Chavín

- A cidade de Chavín surgiu por volta de 900 a.C., localizada a 3 150 metros acima do nível do mar. Chavín teve grande importância agrícola e apresentava uma arquitetura monumental, além de um centro de peregrinação para onde se dirigiam muitos povos andinos.

Tiahuanaco

- A cidade de Tiahuanaco ganhou importância na região dos Andes a partir do ano 1000 a.C., com a criação de um centro político e cerimonial frequentado por cerca de 150 mil pessoas. A cidade se destacou devido a uma rede de caminhos e estradas que a ligavam a outras regiões e foi posteriormente utilizada pelo Império Inca.

Império Chimu



- No século XII, o Império Chimu era governado por uma elite considerada descendente de uma ordem divina. Os chimus desenvolveram artefatos sofisticados de cerâmica e metal e destacaram-se na planificação de redes de irrigação. Chan Chan, a capital do Império, chegou a ter 80 mil habitantes.

Triste fim ...

- Ao longo do tempo, em diferentes períodos históricos e por motivos diversos, essas culturas entraram em declínio:
 - * Caral sofreu com uma seca em 1800 a.C.;
 - * Chavín entrou em crise em 300 a.C.;
 - * Tiahuanaco a partir de 1200 a.C.;
 - * Império Chimu decaiu por volta de 550 d.C.
- Nas regiões que cada cultura dominava surgiram outros reinos e entre eles destacou-se o Império Inca.



O IMPÉRIO DOS INCAS

- Após conquistar algumas cidades andinas, os incas construíram, um grande império chamado Tahuantinsuyu, que se estendeu pelas regiões onde atualmente estão Equador, Peru, Bolívia, Chile e Argentina.
- Os povos dominados pelos incas tinham uma vida rigorosamente controlada e eram obrigados a trabalhar para o governante do Império Inca.
- O poder político e religioso concentrava-se na figura de um soberano que controlava os governadores e os chefes locais. Ele era considerado um descendente do Sol, a principal divindade cultuada pelos incas. O centro religioso, mas também administrativo, era a capital do império, a cidade de Cuzco, localizada no atual Peru.
- Para melhor administrar o império, o governo utilizou e expandiu a rede de caminhos desenvolvida pelos Tiahuanaco – esses caminhos se estendiam por mais de 40 mil quilômetros. Neles, havia postos de envio e recebimento de mensagens que facilitavam a comunicação, o controle militar, o comércio e a cobrança de impostos.
- A agricultura era a base da economia inca, destacando-se o cultivo de milho, abacaxi, tomate e batata. A maioria da população vivia em aldeias e frequentava as cidades apenas para tratar de negócios.
- As terras incas, que pertenciam ao Estado, eram divididas em lotes entre as famílias camponesas. Nessas terras, as famílias podiam cultivar o necessário para sua sobrevivência. Elas eram, porém, obrigadas, durante alguns dias do ano, a cultivar os lotes do governo e dos sacerdotes, a trabalhar na construção de obras públicas e a participar das guerras. Essas obrigações eram chamadas de mita.

A cidade “perdida”

- Os incas construíram no alto de uma montanha, no vale do rio Urubamba, no atual Peru, uma cidade chamada Machu Picchu. Essa cidade situa-se próximo a Cuzco e é ligada a ela por um caminho de poucos quilômetros.
- Devido à localização no meio das montanhas, a cerca de 2 400 metros acima do nível do mar, a cidade de Machu Picchu desperta curiosidade. Há especulações de que Machu Picchu tenha sido um posto avançado na defesa da cidade sagrada de Cuzco. Outros supõem que a cidade abrigasse funções religiosas, sendo um importante local para a realização de cultos aos deuses, principalmente ao deus Sol.
- Em um período ainda não determinado, a cidade foi abandonada e coberta pela vegetação. Em 1911, foi encontrada pela expedição do arqueólogo estadunidense Hiram Bingham. Machu Picchu ficou conhecida como a “cidade perdida dos incas” e desde 1983 é reconhecida pela Unesco como Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade.



Arte e arquitetura

- Os incas se destacavam no artesanato, dedicando-se à confecção de cestos e redes, com fibras vegetais, e à pintura de tecidos. Nas esculturas, utilizavam cerâmica, cobre, bronze, prata e ouro. O uso de plumas era comum nas tapeçarias e nas vestimentas.
- A matéria-prima para as roupas vinha, sobretudo, da lã de alpacas e lhamas. Esses animais foram domesticados também para fornecer carne e leite e para transportar pessoas e cargas.
- Em suas construções, os incas empregavam blocos de pedra. A região montanhosa, porém, não os impediu de construir observatórios, templos, palácios, canais de água e estradas.





Fique de olho



Sistema de escrita maia

- O sistema de escrita foi um dos grandes conhecimentos desenvolvidos por essa civilização. A escrita hieroglífica maia tinha por base uma combinação de caracteres, os quais representavam sons e figuras. Seus manuscritos, contendo conhecimentos sobre matemática e astronomia, além das descrições de rituais religiosos, ficaram conhecidos pelo nome de *Código Maia de Dresden*.
- Os maias desenvolveram uma arquitetura bastante complexa. Destacavam-se pela construção de palácios, observatórios astronômicos, praças, pirâmides e espaços para jogos com bolas.

Astronomia e ciência maias

- O conhecimento maia sobre astronomia era bastante desenvolvido. Eles dominavam com precisão a duração dos ciclos da Lua, do Sol e do planeta Vênus – o ciclo desse planeta era utilizado como uma referência para a escolha das melhores datas para guerrear.
- Nos observatórios astronômicos, os maias faziam o mapeamento do céu a olho nu, sem a utilização de instrumentos sofisticados. Com base nesse mapeamento, eles elaboraram um calendário solar que marcava as estações do ano e os auxiliava na agricultura. Esse calendário era dividido em um ano de 365 dias, distribuídos em 18 meses com 20 dias cada. Sobravam 5 dias, nos quais eles ofereciam sacrifícios aos deuses.
- A astronomia servia como uma ferramenta para indicar a influência dos astros sobre a natureza, principalmente sobre as plantas e as lavouras, e isso possibilitou que os maias melhorassem as técnicas utilizadas na agricultura, permitindo estabelecer as épocas de semeadura, cultivo e colheita.





Imperador

Eleito pela aristocracia militar e sacerdotal. Devia prestar honra aos deuses e proteger o povo asteca.

Grandes comerciantes e artesãos
Organizavam-se em corporações e transmitiam a profissão de pai para filho.

Camponeses

Trabalhavam nas terras da aldeia, prestavam serviços obrigatórios nas guerras e na construção de canais, diques e monumentos, pagavam impostos e recebiam do governo alimentos, vestimentas e educação gratuita.

Sacerdotes

Cuidavam do culto, da educação dos jovens, dos hospitais para pobres e doentes, além de guardar os livros sagrados e históricos.

Altos funcionários do Estado

Exerciam elevadas funções militares e civis. Não pagavam impostos e recebiam parte dos tributos cobrados da população.

Fonte: MARTIN, Annie-Claude; MUSSET, Alain. *A América pré-colombiana: os maias e os astecas*. São Paulo: Augustus, 1994. p. 34-37. (Coleção Povos do passado)



Mictlantecuhtli

Chalchiuhtlique

Xipe Totec

Quetzalcoatl

Tezcatlipoca

Huitzilopochtli

Xochiquetzal

Tlaloc

Xolotl

Ozomatli



Tlatoani	Cihuacoatl	Sacerdote	Nobre	Guerreiro	Camponês
Governante asteca.	Assistente e representante do governante.	Representante do poder religioso.	Membros de famílias aristocráticas.	Cavaleiros, lutadores profissionais.	Agricultores e outros trabalhadores.

Maías

localização
formação
política
economia
sociedades
religião
cultura

- sul do México; (antiga Península de Yucatán)
- 300 a 600 d.C
- descentralizada; cidades-estado
- agricultura
- extremamente demarcada e dividida
- politeísta
- astronomia, matemática, sistema numeral e de escrita, gastronomia, **calen-**
- **dário**

Astecas

localização
política
economia
religião
sociedade
cultura

- México / **Tenochtitlán**
- centralizada - **diarquia** (2 reis), militarista e tributária
- agricultura
- politeísta
- divisão rígida, mas não era estamental
- culinária, idioma, arquitetura, engenharia, astronomia

Incas

localização
política
economia
cultura
religião
sociedade

- Cordilheira dos Andes
- centralizada - **diarquia**
- agricultura com terraços
- quipus, tecelagem, vida após a morte, mumificação, artesanato
- politeísta
- dividida em setores sociais, coletivista

Links:

<https://youtu.be/csh5dkJG944> - Grandes Civilizações - Os Maias - Parte 1

<https://youtu.be/wd2HcGmL9g4> - Grandes Civilizações - Os Maias - Parte 2

<https://youtu.be/GIASQmAquYU> - Grandes Civilizações - O Império Asteca - Parte 1

<https://youtu.be/cqa7xRO2J0w> - Grandes Civilizações - Império Asteca Parte 2/2

<https://youtu.be/HmQCtGW-JCk> - Grandes Civilizações - O Império Inca - Parte 1

<https://youtu.be/SQcALYpENiw> - O Império Inca Parte 2 Série Grandes Civilizações TV Escola